



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

03 de setembro de 2018

Diário Catarinense e A Notícia
Moacir Pereira
"Posse"

Posse / José Isaac Pilati / Academia Catarinense de Letras / Reitor / UFSC /
Ubaldo Cesar Balthazar



Diário Catarinense
Ânderson Silva
"Raio-X da segurança"

Raio-X da segurança / Fórum Brasileiro de Segurança Pública / Anuário Brasileiro de Segurança Pública / Santa Catarina / Felipe Mattos Monteiros / Núcleo Interdisciplinar em Políticas Públicas / UFSC

RAIO-X DA SEGURANÇA

O Fórum Brasileiro da Segurança Pública divulgou na semana passada um novo recorte do Anuário Brasileiro de Segurança Pública com comparações de dados entre 2014 e 2017, além de estatísticas de alguns Estados desde 1996. É o caso de Santa Catarina, que teve os números analisados por Felipe Mattos Monteiros, doutorando em Sociologia pela USP e pesquisador do Núcleo Interdisciplinar em Políticas Públicas da UFSC. Segundo ele, o material permite conhecer como diversas modalidades de crimes evoluíram em um Estado que, embora não apareça entre aqueles com as maiores taxas de homicídios do país, passa a experimentar tendências de incremento nos seus índices de mortalidade violenta intencional.

Diário Catarinense
Ânderson Silva
"O que muda"

O que muda / Madre Benvenuta / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Beira-Mar Norte

O QUE MUDA

Desde a modificação, os condutores precisam seguir alguns metros a mais pela Madre Benvenuta para fazer o retorno na rótula, para onde também vai quem pretender ir no sentido da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Com a mudança definitiva, os operários vão fazer um canteiro no local onde ficava a pista de veículos. O semáforo hoje existente na Beira-Mar Norte para entrar na Byron Barcellos, continua funcionando. Segundo a SMDU, ele ficará aberto por mais tempo e logo que as botoeiras para a sinaleira de pedestre chegarem (estão em processo de compra), poderão ser acionados para o fechamento do sinal.

Notícias do Dia
Bom Dia

"Mateus Faisting – produtor do documentário "Depois do fervo""

Mateus Faisting – produtor do documentário Depois do fervo / Gay friendly / Trabalho de Conclusão de Curso / Curso de Jornalismo / UFSC / The Washington Blade / LGBT / EUA / Florianópolis

Mateus Faisting ■
produtor do documentário "Depois do fervo"

"A fama de cidade gay friendly é mais marketing"

Trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da UFSC no segundo semestre do ano passado, o documentário "Depois do fervo" foi citado em agosto pelo jornal "The Washington-Blade", jornal LGBT mais antigo dos EUA e com a terceira maior circulação do país. O texto fala sobre cidades brasileiras que se "vendem" como amigáveis a esse público mas que não cumprem o prometido.

O documentário descontrola a imagem de que Florianópolis é "gay friendly"? É mais marketing do que mundo real?
Sim, de fato é muito mais marketing do que realidade. Basta olhar para as políticas públicas em Florianópolis para a comunidade LGTB. Existe muito mais a promoção para atrair o 'pink money', como a gente chama, do que necessariamente ações para combater o preconceito e a discriminação. A fama de Florianópolis como cidade *gay friendly* é muito mais movida por um desejo de atrair dinheiro do que necessariamente para consolidar uma cidade sem pre-

conceito. Os órgãos oficiais promovem a Capital como destino *gay friendly* mesmo sabendo que, como em outras cidades do país, não existe preocupação em proteger a comunidade LGBT.

Como surgiu a ideia do tema?
Sou de São Paulo e tinha a ideia de Florianópolis como liberal e sem preconceitos. A intenção não foi colocá-la como a capital mais perigosa para os LGBTs. Os índices de violência não são os mais altos. A contradição é que ela é tão preconceituosa como qualquer outra, mas se vende como lugar seguro.

Notícias do Dia Cidade

"Faixas de pedestres fazem falta"

Faixas de pedestres fazem falta / Florianópolis / CTB / Código de Trânsito Brasileiro / Sinalização / Conatran / Entorno UFSC

Faixas de pedestres fazem falta

Moradores de bairros da Capital reclamam de falta de manutenção das sinalizações para as travessias

MICHAEL GONÇALVES
michael.goncalves@noticiadodia.com.br

Apagadas, falhadas ou pintadas de maneiras improvisadas. Esses são exemplos das faixas de pedestres em alguns bairros de Florianópolis. Para a segurança de motoristas e de pedestres, o CTB (Código de Trânsito Brasileiro) prevê entre as sinalizações horizontais a pintura das travessias. O engenheiro electricista aposentado João Batista França de Prado, 64, morador do Pantanal, reclama da falta de pintura na Rua Deputado Antônio Edu Vieira.

Na Rua Vera Linhares de Andrade, bairro Córrego Grande, os moradores improvisaram uma faixa à frente de um colégio utilizando spray. O Diopie (Diretoria de Operação do Sistema Viário) informa que faz a pintura de cerca de 40 faixas de travessia de pedestres por mês.

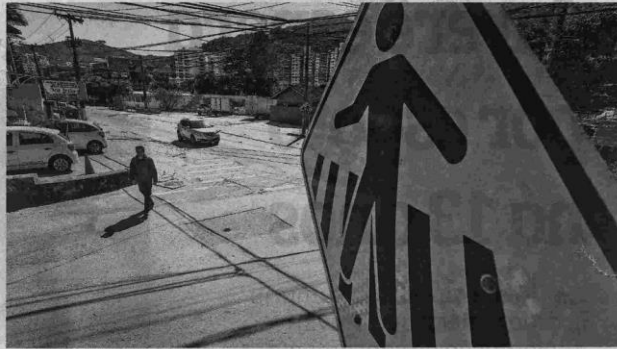
Na Deputado Antônio Edu Vieira, todas as sinalizações horizontais estão apagadas, desde a faixa de pedestres à linha que divide as pistas. "Não existe sinalização horizontal aqui, porque as faixas estão falhadas e não há divisão das pistas de rolamento. Isso é prejudicial para

quem é motorista e pedestre, porque as sinalizações são as responsáveis pela convivência pacífica no trânsito", afirma o aposentado João Batista.

Segundo o Conatran (Conselho Nacional de Trânsito), as faixas devem ser utilizadas em locais com semáforos ou não, onde o volume de pedestres é significativo. A legislação prevê o dispositivo de segurança nas proximidades de escolas ou polos geradores de viagens, em meio de quadra ou onde estudos de engenharia indicarem a necessidade.

No Itacorubi, o professor Daniel Ribeiro, 37, atravessa a Rua Vera Linhares de Andrade, onde a sinalização desapareceu pela falta de manutenção. "Infelizmente, o mesmo problema acontece em vários pontos da cidade. Na Lagoa da Conceição e na Barra da Lagoa também, onde costumo andar com mais frequência", lamenta.

O CTB estabelece no artigo 70 que os pedestres atravessando a via sobre as faixas delimitadas terão prioridade de passagem, exceto nos locais com sinalização semaforizada, onde deverão ser respeitadas as preferências da sinalização. ●



Código de Trânsito regulamenta as pinturas nas faixas; na foto, cruzamento no bairro Itacorubi

Morador usa spray para improvisar sinalização

■ No bairro Córrego Grande, um morador não esperou pela ação do poder público em um trecho na Rua Vera Linhares de Andrade. Um dos muitos reapontamentos encobriu a metade de uma faixa de travessia que fica à frente de uma escola particular, com os alunos dos ensinos fundamental e médio, e uma pessoa reproduziu os dispositivos de segurança com um "spray".

A secretária escolar Elizabete Motta Torres disse que a pintura foi realizada há poucas semanas. "No primeiro momento demos risadas, mas a faixa de

pedestres é fundamental. Graças a Deus nunca tivemos casos mais graves, mas os sustos são frequentes. Quanto melhor for a sinalização, menor é o risco de um acidente", destaca Elizabete.

Na Rua Delfino Conti, na Trindade, duas faixas vizinhas estão apagadas nas proximidades de uma agência do Banco do Brasil. "Parece que se esqueceram das sinalizações e das rampas de acessibilidade prometidas na campanha. No Centro mesmo, várias ruas estão com as faixas apagadas pelo tempo", comenta o engenheiro civil Guilherme Schmidt, 32.



Código Tributário Brasileiro regulamenta a pintura das travessias de pedestres

Unidades de saúde e educação têm prioridade

O diretor do Diopie (Diretoria de Operação do Sistema Viário), Fabrício Justina, informou que a prefeitura faz uma média de 40 pinturas de faixas por mês. Normalmente, o serviço é realizado durante as madrugadas. O diretor informou que há uma determinação para priorizar os locais próximos as escolas, postos de saúde e creches.

"Estamos pintando 22 ruas no Continente, porque acabamos de realizar a pintura em oito ruas ao entorno da UFSC. Recebemos uma demanda enor-

me e vamos ao local para definir as prioridades, que são também as escolas, as creches e as unidades de saúde. Tanto que acabamos de colocar uma lombo-faixa à frente do posto do Pantanal", lembra.

O CTB prevê que o cidadão pode fazer a solicitação para a autoridade de trânsito, que deve responder sobre a realização ou não do pedido em um prazo aceitável. "Vamos incluir essas solicitações para a segunda semana de setembro", promete o diretor.



João Batista reclama da falta de pintura em rua do bairro Pantanal

Enfoque Popular Geral

“Mudança do rádio em livro”

Mudança do rádio em livro / Migração / Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação / Joinville / Nair Prata / Nélia Del Bianco / Brasil / Santa Catarina / Programa de Pós-Graduação em Jornalismo / UFSC / Curso de Jornalismo / Valci Zuculoto / Karina Farias / Beatriz Clasen / Ediane Mattos / Guilherme Longo / Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio / GIRAFÁ / CNPq / Thuana Raimondi / Eduardo Patrício Melo / Giovanni Vellozo

Mudança do rádio em livro



Estado

O livro Migração do rádio AM para o FM - Avaliação de impacto e desafios frente à convergência tecnológica é uma das novidades deste segundo semestre no cenário radiofônico. Resultado de pesquisa nacional coletiva, a publicação será lançada na próxima quarta-feira, dia 5, durante o 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), em Joinville.

A obra, organizada pelas professoras doutoras Nair Prata (UFOP) e Nélia Del Bianco (UnB/UFG), busca entender o impacto da migração do rádio AM para o FM no Brasil. A investigação também contou com a participação de quase uma centena de pesquisadores de todo o país, que entrevistaram 238 emissoras de rádio migrantes.

Um dos capítulos aborda a temática da mudança de espectro em Santa Catarina e tem a autoria de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação (PPGJOR) e do Curso de Graduação em Jornalismo da UFSC. É intitulado Santa Catarina - Perspectivas de um novo dial frente às mudanças na migração do AM para o FM.

Integram o projeto de pesquisa e são autores do capítulo catarinense, sob a coordenação da professora

doutora Valci Zuculoto, a doutoranda Karina Farias, a graduanda Beatriz Clasen e os mestrandos Ediane Mattos e Guilherme Longo, todos vinculados ao Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (GIRAFÁ), certificado no CNPq. Também colaboraram com a pesquisa os estudantes de graduação Thuana Raimondi, Eduardo Patrício Melo e Giovanni Vellozo.

Mercado regional

No livro, ao todo, 77 autores do país interpretam os dados de cada estado à luz da história da formação do mercado de radiodifusão regional. A investigação foi desenhada a partir de duas situações: emissoras AM que assinaram o termo de outorga e estão transmitindo em FM e emissoras AM que assinaram o termo de outorga, mas ainda não iniciaram as transmissões em Frequência Modulada.

A coleta dos dados foi feita por meio de questionário on line aplicado junto às emissoras. De novembro de 2017 a maio de 2018, os pesquisadores saíram a campo para o preenchimento do instrumento de pesquisa e, em maio/junho, as equipes de cada estado analisaram os dados recolhidos e escreveram os textos que compõem o livro publicado pela Editora Insular.

Enfoque Popular Geral

“Pensando no futuro”

Pensando no futuro / 2ª Feira das Profissões / Turvo / UNESC / SATC / UNISUL / USICRI / FVA / IFSC / UFSC / Palestra / José Inácio da Silva Pereira

Pensando no futuro



Estudantes participam da 2ª Feira das Profissões

Turvo

A 2ª Feira das Profissões de Turvo iniciou na manhã da última quinta-feira, 30, no Centro de Eventos Professora Iria Angeloni Carlessi e foi até o dia seguinte, sexta. Os estudantes foram recepcionados pelas instituições de ensino superior participantes (Unesc, Satc, Unisul, Esucri, FVA, IFSC e UFSC) e puderam visitar todos os estantes.

“É um prazer receber a todos em Turvo. Sintam-se a vontade para questionar e tirar as suas dúvidas sobre os cursos. Esperamos ter o mesmo sucesso do ano passado, quando realizamos a primeira edição da Feira”, declarou a secretária de educação de Turvo, Suzana Miranda.

O objetivo da Feira das Profissões foi permitir que alunos, professores e universidades se reúnam para trocar experiências e aprimorar conhecimentos.

Uma oportunidade para o jovem conhecer mais sobre carreira, mercado de trabalho, vivências e práticas profissionais do curso/graduação que pretende escolher.

“A inspiração surgiu a partir de uma dificuldade que encontrei na hora de escolher a minha profissão. Eu espero que todos possam conhecer a maioria quantidade possível de opções para o futuro”, afirmou o idealizador do projeto, o vereador Hendel Pescador.

Programação

O destaque do primeiro dia foi a palestra gratuita com professor Pachecão com o tema: “A Escolha que Define o seu Futuro”. Palestrante e escritor, José Inácio da Silva Pereira, o Professor Pachecão, lecionou física por 25 anos em todo o Brasil sendo o precursor do estilo aula-show. O evento na sexta-feira, 31, começou pela manhã e foi até o período da tarde.

Enfoque Popular Pelo Estado “Há um caminho pra gente”

Há um caminho pra gente / Carol Bellaguarda / UFSC

“Há um caminho pra gente”

Nosso estado é rico em recursos naturais, como água, minérios, terras férteis e muitas belezas. Temos um ótimo IDH e um dos mais baixos índices de pobreza. O PIB catarinense é de quase 250 bilhões de reais. Temos cinco portos que escoam a produção da classe trabalhadora, sobretudo para o exterior. Mesmo com a crise, que tendeu a produção para o mercado interno, ainda somos uma economia agroexportadora.

Os custos disso são altos. Vão desde a intensificação da exploração da força de trabalho, com aumento de jornada, desemprego e baixa de salário; até a degradação do ambiente. Santa Catarina é o campeão em acidentes de trabalho e afastamentos por LER (lesão por esforço repetitivo), atingindo, em especial, a juventude e as mulheres.

As ocorrências de danos ao ambiente são alarmantes, a exemplo da contaminação do solo e da água por dejetos da suinocultura de exportação no Oeste do estado, da poluição da pirita nos bairros de Criciúma e dos graves danos à saúde física e mental dos agricultores causados pelo excessivo uso de agrotóxicos na produção de fumo e cebola no Alto Vale do Itajaí. Assim, nas relações da sociedade com o ambiente podemos perceber e sentir como a sociedade capitalista destrói a vida humana e o ambiente.

Contudo, mostramos que há um caminho pra gente, na autogestão sustentável das indústrias que



atenda às necessidades das trabalhadoras; na agroecologia produzida em pequena e grande escala, conectada aos principais centros públicos de produção científica e profissional. E, dada a inversão de valores na direção do estado catarinense, podemos facilitar a vida dos pequenos agricultores, comerciantes e industriais, modificando a lógica atual, que proporciona isenções de impostos e créditos às grandes e médias empresas, abandonando os micro e pequenos empresários.

Desde o início nossa unidade é construída para a cogestão entre vice e governador na condução do programa para o Estado que garanta o SUS e a educação 100% estatais e políticas de acolhimento às mulheres vítimas de violência.

Por **Carol Bellaguarda** (PCB), candidata a co-governadora na coligação com o PSOL, "Há um caminho pra gente", é cientista social, formada pela **UFSC**, pesquisadora e educadora popular

**Notícias do Dia
Bom Dia
"Acontece"**

Acontece / Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades / UFSC /
Setembro Amarelo / Suicídio / Prevenção / Palestra / Wander Pereira



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[**UFSC lança nesta segunda-feira edital do Vestibular 2019**](#)

[**4ª edição do Simpósio de Especialidades Pediátricas foi sucesso**](#)

[**Conselho Universitário da UFSC divulga nota à nação brasileira**](#)

[**Faixas de pedestres sem manutenção trazem risco a usuários em Florianópolis**](#)

[**Jornalista Karina Farias escreve sobre migração do Rádio AM para FM**](#)

[**Bebidas de Soja escondem rótulo de transgênico \(T\) no Brasil**](#)

[**"A fama de Florianópolis como cidade gay friendly é mais marketing do que real**](#)

[**Enredamento de baleias: esclarecimento ao público**](#)

Estudantes da UEA conquistam terceiro lugar em competição nacional de nautimodelismo

Rodoanel: uma pedra no caminho de Alckmin

Eleições: Candidato ao Senado, Lédio Rosa defende fim do desmonte de direitos

Inscrições para o Vestibular 2019 da UFSC abrem na terça-feira

Florianópolis tem pontos de alagamento e deslizamento de terra

Museu Nacional abrigava acervo de sambaquis do Sul de Santa Catarina

O que o incêndio do Museu Nacional nos ajuda a entender

Neoveneziano assume a diretoria de Cultura e Turismo, em Urussanga

'Há um caminho pra gente'

'Há um caminho pra gente'

'Há um caminho pra gente', por Carol Bellaguarda